

EMPREENDEDORISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DO PARÁ: O PAPEL DO PLANEJAMENTO DIANTE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS

Resumo: Este estudo investiga o papel do planejamento estratégico para os empreendedores rurais no contexto da agricultura familiar no estado do Pará. A agricultura familiar, responsável por 76,8% dos estabelecimentos agropecuários no Brasil, enfrenta desafios significativos, como o acesso limitado a crédito, assistência técnica e tecnologias. O objetivo da pesquisa é identificar como o planejamento pode auxiliar os agricultores a superar esses desafios, promovendo a sustentabilidade ambiental, social e financeira de suas propriedades. Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa, que envolveu revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com 19 agricultores familiares durante a 3ª Feira de Negócios do Cooperativismo Paraense (FENCOOP). Os resultados indicam que apenas 10% dos entrevistados utilizam um planejamento formal, enquanto a maioria ainda depende de práticas tradicionais. A falta de assistência técnica (relatada por 73,7% dos entrevistados) e o baixo nível de escolaridade (42,1% possuem apenas o ensino fundamental incompleto) foram apontados como barreiras à adoção de práticas mais eficientes e sustentáveis. Por outro lado, o empreendedorismo rural surge como uma estratégia promissora para diversificação econômica, com muitos agricultores investindo em turismo rural e produção de alimentos processados. Conclui-se que o planejamento estratégico é fundamental para otimizar recursos, superar desafios e integrar boas práticas ambientais e sociais. A pesquisa destaca a importância de políticas públicas voltadas para a capacitação técnica dos agricultores, visando promover o desenvolvimento sustentável no setor.

Palavras-chave: Empreendedorismo rural; Agricultura familiar; Planejamento estratégico; Políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é um dos pilares da produção agropecuária no Brasil, sendo responsável por uma parcela significativa da produção de alimentos e da geração de empregos no campo. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, a agricultura familiar representa 76,8% dos estabelecimentos agropecuários e emprega 67% da mão de obra no setor (IBGE, 2017). Além de sua importância econômica, a agricultura familiar desempenha um papel crucial na preservação da biodiversidade e na manutenção de práticas sustentáveis, especialmente em regiões de grande riqueza ambiental, como a Amazônia (CRUZ et al., 2020).

No entanto, os agricultores familiares enfrentam desafios significativos que comprometem o pleno desenvolvimento de suas atividades. Entre as principais dificuldades estão o acesso limitado a recursos financeiros, tecnológicos e infraestruturais, além da dependência de políticas públicas que, muitas vezes, não atendem plenamente às necessidades desse segmento (BERTOLINI; FILHO; MENDONÇA, 2020). A falta de qualificação técnica e de apoio especializado também limita a capacidade dos agricultores de se adaptarem às novas demandas do mercado e às exigências de sustentabilidade.

Diante desses desafios, o planejamento estratégico surge como uma ferramenta essencial para os empreendedores rurais. O planejamento permite não apenas uma melhor organização das atividades produtivas, mas também a adoção de boas práticas ambientais, sociais e financeiras, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das unidades de produção familiar (SIGA, 2021). A falta de um planejamento formal, no entanto, ainda é uma

realidade entre muitos agricultores familiares, que costumam depender de práticas tradicionais e conhecimentos transmitidos oralmente ao longo de gerações (GAZOLLA, 2021).

Nesse cenário, o presente estudo busca explorar o papel do planejamento no enfrentamento dos desafios encontrados na agricultura familiar, com foco nos empreendedores rurais do estado do Pará. A pergunta central que orienta esta pesquisa é: Qual a importância do planejamento para os empreendedores rurais diante dos desafios da agricultura familiar?. O objetivo geral é identificar como o planejamento pode auxiliar os agricultores a superar as barreiras enfrentadas em suas atividades, promovendo, ao mesmo tempo, a sustentabilidade ambiental, social e financeira. Especificamente, o estudo pretende identificar a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento local, analisar os principais desafios encontrados pelos empreendedores rurais e examinar como o planejamento pode contribuir para a adoção de boas práticas ambientais, sociais e financeiras nas atividades agrícolas.

A importância da agricultura familiar para o desenvolvimento local também será explorada, destacando-se como esse setor contribui para a economia regional e a preservação de práticas sustentáveis. Além disso, este estudo visa identificar os principais desafios enfrentados pelos empreendedores rurais e analisar como o planejamento pode ser uma ferramenta eficaz na implementação de boas práticas em suas atividades produtivas. Ao longo da pesquisa, será discutido o impacto de políticas públicas e de estratégias de planejamento que possam fortalecer a agricultura familiar, com foco no desenvolvimento regional sustentável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura familiar tem sido amplamente reconhecida como um dos pilares da produção agropecuária brasileira, com grande relevância para o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais. Segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, a agricultura familiar representa 76,8% dos estabelecimentos agropecuários e emprega 67% da força de trabalho rural (IBGE, 2017). Esse segmento não só é responsável por uma grande parte da produção de alimentos no Brasil, mas também desempenha um papel fundamental na preservação ambiental, especialmente em regiões sensíveis como a Amazônia (CRUZ et al., 2020).

No entanto, a agricultura familiar enfrenta desafios estruturais significativos, principalmente relacionados ao acesso limitado a tecnologias, crédito e mercados, bem como à falta de assistência técnica especializada. De acordo com Bertolini, Filho e Mendonça (2020), as políticas públicas voltadas para o setor, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), têm sido fundamentais, mas ainda não conseguem alcançar toda a diversidade e as necessidades dos pequenos produtores, o que acentua as dificuldades.

Nesse contexto, o planejamento estratégico surge como uma ferramenta essencial para que os agricultores familiares consigam superar essas barreiras e promover a sustentabilidade de suas atividades. Conforme Drucker (1969), o planejamento estratégico é fundamental para que as organizações – inclusive no setor agrícola – estabeleçam metas claras, antecipem desafios e aproveitem as oportunidades de maneira eficaz. Para os agricultores familiares, essa ferramenta pode ajudar a integrar melhores práticas ambientais e sociais em suas operações, além de otimizar o uso dos recursos disponíveis (DE MAGALHÃES; SANTOS, 2023).

O planejamento também desempenha um papel importante no fortalecimento do empreendedorismo rural, que se apresenta como uma alternativa para diversificar as atividades econômicas e melhorar a rentabilidade das propriedades. Barbieri e Mahoney (2009) destacam que o empreendedorismo rural pode ser uma estratégia eficaz para aumentar

a resiliência dos agricultores, permitindo-lhes explorar novos mercados, como o turismo rural e a produção de alimentos processados.

Além disso, o planejamento é essencial para a implementação de boas práticas ambientais na agricultura familiar. A adoção de práticas agroecológicas, por exemplo, tem mostrado resultados positivos tanto na produtividade quanto na conservação dos recursos naturais, especialmente em áreas sensíveis, como as regiões da Amazônia (SIGA, 2021). Nesse sentido, o planejamento estratégico deve estar alinhado às políticas públicas que promovem o desenvolvimento rural sustentável, como o Pronaf e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que visam facilitar o acesso ao mercado e oferecer suporte financeiro (SOUSA et al., 2019).

3. MÉTODO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, visando explorar em profundidade as percepções e experiências dos agricultores familiares do estado do Pará. O método qualitativo é apropriado para compreender fenômenos complexos em contextos específicos, como a agricultura familiar, onde a subjetividade dos atores envolvidos é um fator chave (GUERRA, 2006).

A pesquisa foi conduzida em duas etapas principais. Na primeira etapa, realizou-se uma revisão bibliográfica baseada em artigos acadêmicos classificados no QUALIS CAPES de A1 a A4, publicados entre 2018 e 2024. O objetivo dessa revisão foi reunir informações teóricas sobre o planejamento estratégico, o empreendedorismo rural e as boas práticas ambientais, sociais e financeiras aplicáveis à agricultura familiar (LIMA; MIOTO, 2007).

A segunda etapa envolveu a coleta de dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 19 agricultores familiares durante a 3ª Feira de Negócios do Cooperativismo Paraense (FENCOOP), realizada em Belém/PA, em abril de 2023. As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro previamente elaborado com 16 perguntas, que visavam explorar os desafios enfrentados pelos agricultores, suas percepções sobre o planejamento estratégico e o impacto das políticas públicas em suas atividades (MANZINI, 2004).

Os dados qualitativos obtidos nas entrevistas foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). As respostas foram categorizadas de acordo com os principais temas da pesquisa: planejamento estratégico, políticas públicas, desafios enfrentados pelos agricultores e boas práticas ambientais, sociais e financeiras.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa reforçam a relevância da agricultura familiar não apenas como um pilar da produção de alimentos no Brasil, mas também como um elemento chave para o desenvolvimento local nas áreas rurais. Os agricultores familiares entrevistados destacaram que suas atividades contribuem para a geração de emprego, renda e preservação de práticas sustentáveis de manejo da terra. Esse achado corrobora a importância da agricultura familiar na preservação ambiental e na produção agropecuária, como observado em estudos anteriores (CRUZ et al., 2020). No entanto, a falta de planejamento estratégico e de acesso a recursos prejudica o crescimento das propriedades e o enfrentamento dos desafios do mercado.

Os entrevistados identificaram a falta de acesso a crédito e assistência técnica como os principais obstáculos à modernização de suas práticas. Cerca de 73,7% dos agricultores relataram que não recebem assistência técnica regular, o que limita suas capacidades de

inovação e melhoria da produtividade. Esse dado está em conformidade com estudos que apontam a carência de assistência técnica especializada como um dos maiores desafios enfrentados pela agricultura familiar (GAZOLLA, 2021). Além disso, embora políticas públicas como o Pronaf sejam fundamentais, seu alcance ainda é insuficiente para atender às diversas necessidades dos agricultores (BERTOLINI; FILHO; MENDONÇA, 2020).

Outro ponto crítico identificado foi o baixo nível de escolaridade entre os agricultores. Cerca de 42,1% dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental incompleto, o que compromete sua capacidade de adotar novas tecnologias e se adaptar às exigências do mercado. Esse cenário é consistente com estudos que destacam a relação entre a escolaridade e a capacidade dos agricultores de implementar práticas de planejamento estratégico e inovação (SIGA, 2021).

Em relação ao planejamento estratégico, os resultados indicam que apenas 10% dos entrevistados utilizam um planejamento formal em suas atividades. A maioria dos agricultores ainda depende de práticas tradicionais, transmitidas de geração em geração, o que, embora valioso para a preservação cultural, não oferece as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios atuais. A literatura sugere que o planejamento estratégico é essencial para estabelecer metas, antecipar problemas e aproveitar oportunidades, sendo uma ferramenta crucial para o desenvolvimento sustentável (DRUCKER, 1969).

Por outro lado, o empreendedorismo rural tem se mostrado uma estratégia promissora para diversificar as fontes de renda dos agricultores. Aproximadamente 47,4% dos entrevistados relataram estar envolvidos em atividades econômicas complementares, como o turismo rural e a produção de alimentos processados. Esse dado corrobora a ideia de que o empreendedorismo rural pode aumentar a resiliência dos agricultores, permitindo-lhes explorar novos mercados e mitigar riscos financeiros (BARBIERI; MAHONEY, 2009).

No que se refere à implementação de boas práticas ambientais, os agricultores reconhecem a importância de preservar os recursos naturais e integrar práticas sustentáveis em suas atividades. No entanto, a falta de assistência técnica e de planejamento impede que essas práticas sejam amplamente adotadas. Estudos mostram que o planejamento estratégico pode ajudar a equilibrar a produtividade com a preservação ambiental, especialmente em áreas de alta sensibilidade ecológica (SIGA, 2021).

Por fim, os resultados confirmam a relevância das políticas públicas no fortalecimento da agricultura familiar. Programas como o Pronaf e o PAA são citados como essenciais para o apoio financeiro e a comercialização dos produtos, mas os entrevistados ainda enfrentam barreiras burocráticas e dificuldades de acesso. Esse ponto é corroborado por estudos que apontam a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e acessíveis para promover a sustentabilidade do setor (SOUSA et al., 2019).

Em resumo, a análise dos dados revela que, embora os agricultores familiares estejam cientes da importância do planejamento e do empreendedorismo, a falta de qualificação técnica e o acesso insuficiente a políticas públicas limitam sua capacidade de implementar essas ferramentas de forma eficaz. O planejamento estratégico, quando bem utilizado, não só otimiza os recursos e melhora a eficiência produtiva, mas também promove a sustentabilidade ambiental e social, contribuindo para o desenvolvimento local (DE MAGALHÃES; SANTOS, 2023).

5. CONCLUSÃO

Este estudo confirmou que o planejamento estratégico é uma ferramenta fundamental para os agricultores familiares enfrentarem os desafios da agricultura familiar no estado do Pará. A pesquisa demonstrou que, embora muitos agricultores ainda dependam de práticas tradicionais, a adoção de um planejamento formal pode auxiliar na superação de barreiras

como o acesso limitado a crédito e assistência técnica, além de facilitar a adoção de boas práticas ambientais, sociais e financeiras (Drucker, 1969; Siga, 2021).

Os resultados reforçam a importância do empreendedorismo rural como uma estratégia para diversificar as atividades econômicas e aumentar a resiliência dos agricultores familiares. A diversificação, por meio de atividades como o turismo rural e a produção de alimentos processados, tem o potencial de melhorar a sustentabilidade financeira das propriedades e reduzir a dependência de monoculturas (Barbieri & Mahoney, 2009).

Além disso, o estudo evidenciou o papel crucial das políticas públicas no apoio aos agricultores familiares, com programas como o Pronaf e o PAA sendo citados como fundamentais para o suporte financeiro e a comercialização dos produtos. No entanto, os agricultores ainda enfrentam dificuldades de acesso a essas políticas, devido a barreiras burocráticas e falta de informação, o que limita sua eficácia (Sousa et al., 2019). A conclusão sugere que um maior investimento em capacitação técnica e no fortalecimento dessas políticas públicas é essencial para garantir o desenvolvimento sustentável do setor.

Por fim, a pesquisa destacou a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento local, evidenciando como as atividades agrícolas contribuem para a geração de emprego, renda e a preservação ambiental em regiões sensíveis como a Amazônia (Cruz et al., 2020). O planejamento estratégico surge, assim, como uma solução para integrar essas atividades com o uso eficiente dos recursos, garantindo o crescimento sustentável das unidades de produção familiar.

Em resumo, o estudo mostrou que, para que os agricultores familiares superem os desafios e promovam o desenvolvimento sustentável, é necessário um esforço coordenado entre planejamento estratégico, empreendedorismo rural e políticas públicas eficazes. Futuros estudos podem ampliar a análise para outras regiões do país e investigar mais a fundo como o planejamento pode ser implementado para beneficiar um maior número de agricultores.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, C.; MAHONEY, E. Why is diversification an attractive farm adjustment strategy? Insights from Texas farmers and ranchers. *Journal of Rural Studies*, v. 25, n. 1, p. 58-66, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERTOLINI, M.; FILHO, P.; MENDONÇA, F. A importância da agricultura familiar na atualidade. CIAGRO, Recife, PE, 2020.

CRUZ, N. B. da et al. Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, p. e226850, 2020.

DE MAGALHÃES, M. F.; SANTOS, E. F. O empreendedorismo rural sustentável e a agricultura familiar: uma análise temática da literatura. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 7, p. 11960-11988, 2023.

DRUCKER, P. *The practice of management*. New York: Harper and Row, 1969.

GAZOLLA, M. Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 29, n. 2, p. 427-460, 2021.

GUERRA, I. C. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. Lucerna, 2006.

IBGE. Censo Agropecuário 2017: resultados preliminares. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2023.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, p. 37-45, 2007.

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. *Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos*, v. 2, p. 10, 2004.

SIGA, B. Desenvolvimento nas regiões do norte da Guiné-Bissau: um olhar sobre o empreendedorismo rural. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.

SOUSA, M.; CALDEIRA, R. D. Marisqueiras da cidade de Curuçá, Estado do Pará: uma abordagem socioeconômica, produtiva e ambiental. *Mundo Amazônico*, v. 15, n. 1, p. e101491, 2019.